

# Políticas Públicas de Juventude



elaboração: Jakeline Lira

## Concepção de Juventude

Um dos grandes desafios para construção de uma política pública de juventude remete justo à “noção de juventude”, a forma de conceber o jovem. Precisamos avançar na compreensão do mundo juvenil e enxergar os e as jovens como sujeitos de direitos, contrapondo-se a esta a percepção de jovem problema e carente. Enxergar o jovem como sujeito é garantir-lhe o direito de ser, e percebê-lo além do “vir a ser”. Enxergar o jovem como sujeito de pleno direito é saber que a juventude (ou melhor as juventudes) não é só “público-alvo” e precisa de marcos legais, de instrumentos jurídicos e políticos que garantam o fomento e o respeito desses direitos. Para alguns isto pode parecer até uma “besteira”, mas interfere diretamente na forma que serão concebidas e como essas políticas serão efetivadas.

## Políticas públicas de Juventude no Brasil: um breve histórico

Após esta pequena reflexão, façamos então um pequeno histórico recente em relação as políticas públicas de juventude no Brasil.

Somente nos últimos anos o debate público sobre as questões juvenis veio à tona e se começou a construir um modelo brasileiro de políticas de juventude.

Nesse processo, não podemos esquecer de destacar

- **Projeto Juventude**, promovido pelo Instituto Cidadania entre agosto de 2003 e maio de 2004, sendo este um amplo programa de estudos, pesquisas, discussões e seminários em vários estados. As conclusões desses trabalhos foram entregues em ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva e divulgados em diferentes espaços (entidades, governos, poder judiciário, etc). O principal fruto é a pesquisa “Perfil da juventude Brasileira”: (citando frase de uma entrevista de José Machado pais - português doutorado em sociologia e vice-presidente do Youth Directorate do conselho da Europa e autor de vários trabalhos da sociologia da juventude - “Não há boas políticas públicas dirigidas à juventude sem um conhecimento da realidade à qual elas se dirigem”

- **Um grupo interministerial de estudo**, constituído pelo Presidente da República e sob responsabilidade da Secretaria Geral da Presidência, que articulou 19 ministérios para elaborar um diagnóstico unificado das-dezenas de ações voltadas à juventude no âmbito do Executivo Federal. Isto representou um passo adiante bastante promissor. Cabe ressaltar o ineditismo desse procedimento de integração interministerial, propondo aos demais entes federativos que repitam essa experiência pioneira em seus respectivos âmbitos de autoridade.

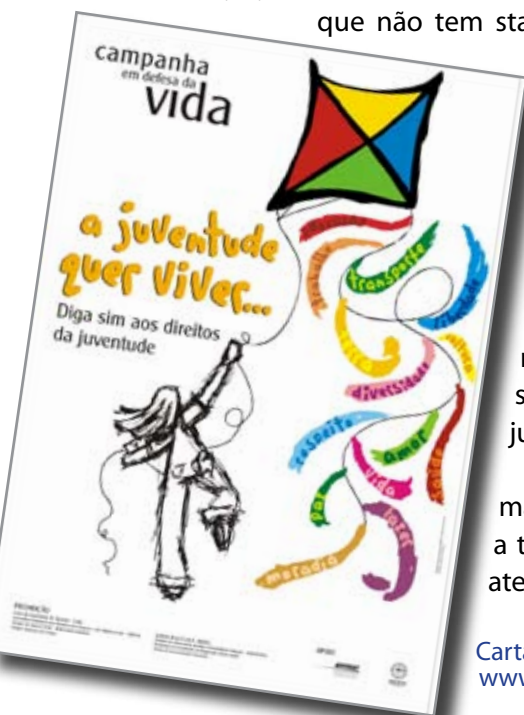
- **A criação em 2003 da Comissão Especial de políticas públicas para juventude** (a Cejuvent), que se encarregou construir um Plano Nacional de Juventude. Esta comissão organizou a Semana Nacional de Juventude, realizada em setembro de 2003, e a partir daí todos os estados se comprometeram a realizar um seminário e uma audiência pública. Neste momento foi elaboradas as cartas dos estados para o Plano Nacional de Juventude, o que significou para muitos um marco na construção histórica no que se refere à organização, articulação e mobilização juvenil.

Hoje já com um desenho fundamentado em 3 frentes: **A Secretaria Nacional da Juventude (SNJ)**, que não tem status de ministério, mas é ligada direto ao presidente, caracterizada como

uma secretaria articuladora (transversalidade de maneira diferente das demais); um programa experimental, que é o ProJovem; e por último o **Conselho Nacional de Juventude (CNJ)**, de caráter consultivo, sendo este um instrumento de formulação, validação e aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas para juventude. Sendo o CNJ constituído por indicação da própria SNJ, com distribuição de 1/3 representantes do poder público e 2/3 representantes da sociedade civil.

Ao final de setembro de 2005, a Comissão Especial de Juventude da Câmara dos Deputados indicou a realização de seminários estaduais para analisar e contribuir para o Projeto de Lei nº 4530, que aprova o Plano Nacional de juventude e dá outras providências.

O Plano terá duração de dez anos e ganharia importância como um dos marcos legais que definem direitos dos jovens, uma das formas de tornar visível a todos e todas brasileiros e brasileiras a inauguração de uma nova etapa na atenção que o país dedica à sua juventude.



## Como vivem os jovens brasileiros

Os jovens de 15 a 24 anos representam cerca de 20% da população do país. São 33 milhões de brasileiros, dos quais 80% vivem na área urbana (IBGE, 2000).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2001), cerca de 3,7 milhões desses jovens estão sem trabalho, representando 47% do total de desempregados no Brasil. A taxa de desemprego aberto para os jovens situa-se em torno de 18%, contra 9,4% da média brasileira.

Ao mesmo tempo, 17 milhões, isto é, metade dos jovens brasileiros, não estudam. Dos que estudam, 43,2% possuem até o ensino fundamental completo, 43,5% estão cursando ou completaram o ensino médio e apenas 13,3% conseguiram alcançar o ensino superior.

## Juventudes brasileiras: diferenças e desigualdades sociais

O desemprego entre os jovens pobres é significativamente maior (26,2%) do que entre os mais ricos (11,6%). Entre os jovens ricos há predominância do trabalho assalariado (77,1%) e, dentro desse universo, quase dois terços (49,0%) possuem carteira assinada. Entre os jovens provenientes de famílias pobres, apenas 41,4% têm trabalho assalariado e, desses, a grande maioria (74,3%) não tem carteira assinada. Gênero e raça também são fatores que interferem nas trajetórias dos jovens. As moças ganham menos que os rapazes quando ocupam os mesmos postos de trabalho. E a "boa aparência" exigida para certos empregos exclui os mais pobres e, particularmente, jovens negros e negras. Há ainda um outro critério de diferenciação: o local de moradia. Para os que vivem nas grandes cidades, o estigma de certas áreas urbanas pobres e violentas expõe os jovens à violência e à corrupção dos traficantes e da polícia. Ao preconceito e discriminação de classe, gênero e cor adiciona-se o preconceito e a "discriminação por endereço". Para a inserção no mercado de trabalho o "endereço", muitas vezes, torna-se um critério de seleção. O local de moradia interfere também no acesso a equipamentos urbanos, na busca de grupos de referência, na maior ou menor probabilidade de se ligar a atividades ilícitas, na virtualidade da morte precoce.

São poucas as pesquisas sobre o jovem das pequenas cidades. Ainda não foram bem estudados os efeitos das disparidades regionais no conjunto da juventude brasileira. Muito se fala em saída dos jovens para as grandes cidades. Entretanto, há jovens que estão na área rural em acampamentos, assentamentos, no trabalho assalariado, na agricultura familiar, no extrativismo, nas terras remanescentes de quilombos, nas populações ribeirinhas. Suas demandas estão relacionadas com acesso à terra e instrumentos de política agrícola e, também, à educação de qualidade, cultura e lazer.

Níveis de renda, relações de gênero, discriminação racial, local de moradia revelam desigualdades sociais que afetam a juventude brasileira. Também devem ser lembradas as diferenças de estilo, identidade, religião e orientação sexual. No entanto, a despeito da diversidade existente, os jovens brasileiros se deparam com dificuldades comuns. Suas demandas expressam as necessidades de desenvolvimento econômico e social colocadas para o conjunto da sociedade e também evidenciam a urgência de políticas específicas que transformem os jovens brasileiros em sujeitos de direitos.

fonte: [www.projetojuventude.org.br](http://www.projetojuventude.org.br)

## Conferência Nacional de Juventude: agora vai!

Amanda Proetti,  
da Redação Revista Viração:  
<http://www.revistaviracao.org.br>

A Conferência Nacional de Juventude já tem dia, hora e local para acontecer e quer mobilizar as juventudes de todo o Brasil para a melhoria das políticas públicas.

Lançada oficialmente pelo governo federal no dia 5 de setembro junto com o ProJovem, programa unificado que busca ampliar o atendimento às/aos jovens excluídas/os da escola e da formação profissional, a I Conferência Nacional de Juventude acontece de 27 a 30 de abril de 2008.

Uma proposta ampla, com etapas locais, estaduais e nacional, entre os dias 22 de setembro e 30 de março de 2008. Assim vai ser o processo que antecipa a Conferência. "É uma forma de dialogar com a sociedade para a elaboração das políticas públicas. A Secretaria Nacional de Juventude e o Conselho Nacional de Juventude foram criados em 2005. Então, a Conferência acontece no momento adequado, de maior maturidade", ressalta Danilo Moreira, secretário adjunto da Secretaria Nacional de Juventude e coordenador geral da I Conferência Nacional de Juventude.

Segundo Danilo, são três os objetivos principais: divulgar, dialogar e aprimorar a Política Nacional de Juventude; promover o direito à participação do sujeito desta política e, por fim, fortalecer a pauta da juventude em nível local. "A etapa preparatória abrange um processo amplo de participação, com debate nas escolas e universidades e com a sociedade", explica o secretário.

### Iniciativas locais

Embora a etapa preparatória tenha início oficial no dia 22 de setembro, algumas conferências locais e municipais já estão sendo planejadas e organizadas. É o caso do Centro de Referência da Juventude de Embu das Artes (SP). Segundo o coordenador da assessoria de juventude do Centro, Edvaldo Mariano (Dinho), a Conferência Municipal de Embu das Artes já estava sendo planejada antes mesmo do lançamento da Conferência Nacional: "A proposta é articular a juventude organizada, ou não, e produzir o plano municipal de juventude", explica. [...] Para dar suporte a todo o processo, o governo federal lançou ontem (11 de setembro) um documento com calendário e diretrizes para as ações, além do material informativo que será distribuído à população. A Vira participou da produção de conteúdo de cartilhas temáticas em parceria com a Onda Jovem.

A jovem Tatiane Passos do Carmo, 18 anos, estudante do 2º ano do Ensino Médio, de Campo Grande (MS) soltou o verbo, assim como se espera de todas as juventudes deste Brasil: "É bom que aconteçam etapas locais antes, para que os jovens possam ter mais oportunidades de discutir, opinar, falar e também agir mais. É importante se dispor a avaliar as respostas e propostas de outros jovens. Espero que tudo o que for discutido seja colocado em prática, porque a maioria dos nossos pedidos não são atendidos."

### TÁ NA MÃO

Site oficial da I Conferência Nacional de Juventude:

[www.juventude.gov.br](http://www.juventude.gov.br)

(no site também é possível fazer download de importantes documentos e ver diversas informações)

